

**SER UM VASO PARA HONRA,  
UM HOMEM DE DEUS PLENAMENTE EQUIPADO,  
AO SER FORTIFICADO NA GRAÇA QUE ESTÁ EM CRISTO JESUS  
PARA CUMPRIR PLENAMENTE NOSSO MINISTÉRIO  
NO MINISTÉRIO ÚNICO DA ECONOMIA DE DEUS**

(Sexta-feira – Primeira Sessão da manhã)

Mensagem Um

**Viver na realidade da economia eterna de Deus  
para o seu cumprimento, desenvolvendo o hábito de  
exercitar o nosso espírito,  
reavivando a chama do nosso espírito dado por Deus**

Leitura bíblica: 1Tm 4:7-8; 2Tm 1:6-7; 4:22

- I. A economia eterna de Deus é a Sua administração familiar para dispensar-Se em Cristo ao Seu povo escolhido a fim de que Ele tenha uma casa para expressá-Lo, a qual é a igreja, o Corpo de Cristo; a economia eterna de Deus é o Seu plano eterno, e o Seu dispensar divino é o meio pelo qual Ele cumpre o Seu plano – 1Tm 1:3-4; 3:15; Rm 12:5; Ef 1:10; 3:8-9; 2:10:**
- A. Cristo é o centro, a circunferência, o elemento, a esfera, o meio, a meta e o alvo da economia de Deus; na verdade, todo o conteúdo da economia eterna de Deus é simplesmente Cristo – Mt 17:5; Ef 3:6; Lc 24:44.
  - B. Se não conhecermos a economia de Deus, não entenderemos a Bíblia; o tema central da Bíblia é a economia de Deus e toda a Bíblia trata da economia de Deus – Lc 24:45; Jô 10:13; cf. Ef 3:9.
  - C. A economia de Deus é dispensar-Se a nós para que sejamos constituídos com Ele; isso somente pode ser cumprido por Deus dispensar-Se a nós como a vida divina – Jo 10:10; 14:6a; 1Co 15:45b; Rm 8:2, 6, 10-11.
  - D. A liderança no ministério do Novo Testamento é a liderança da revelação controladora da economia de Deus, dada por Deus – At 26:19; Pv 29:18.
  - E. Os ensinamentos diferentes da economia de Deus nos separam da apreciação, do amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do Senhor Jesus Cristo como a nossa vida e nosso tudo (2Co 11:2-3); os ensinamentos diferentes dos dissidentes (1Tm 1:3) causavam inveja e discórdia entre os crentes, o que é contrário ao amor, a finalidade (o objetivo e propósito) da advertência dos apóstolos de permanecer no ensinamento da economia de Deus (1Tm 1:5; Jo 13:34; Gl 5:13-14).
  - F. O dispensar divino de Deus deifica os crentes, tornando-os Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo e para a preparação da noiva de Cristo a fim de introduzir o reino de Deus; com esse propósito, Deus se tornou homem para “humanizar” a Si mesmo; então, Ele se dispensa como vida a nós para nos “Deificar” em Sua vida e natureza, mas não em Sua Deidade.
  - G. A intenção de Deus em Sua economia é dispensar-Se em Sua Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito) ao Seu povo escolhido; a única meta de Deus no tempo é dispensar-Se a nós diariamente.

**II. No “projeto” da intenção original de Deus, o homem é o centro de todo o universo e o centro do homem é o seu espírito – Zc 12:1; Gn 2:7; Pv 20:27:**

- A. Os céus são para a terra, a terra é para o homem e o homem foi criado por Deus com um espírito para contatar Deus, receber Deus, conter Deus, adorar a Deus, viver Deus, cumprir o propósito de Deus, expressar Deus e ser um com Ele – Jo 4:24; 1Co 6:17.
- B. Se Deus não fosse o Espírito e se não tivéssemos um espírito para contatar Deus, para ser um com Deus, todo o universo seria vazio e não seríamos nada – Ec 1:2; 3:11; Jó 32:8; 12:10; 2Co 4:13, 16-18.
- C. Por causa da queda, os homens não apenas ignoraram e negligenciaram o espírito humano, mas também se recusaram a admitir que o homem tem um espírito – 1Ts 5:23; Hb 4:12; cf. Jd 19.
- D. O homem como um vaso, deveria, ao exercitar o seu espírito, receber Deus em Cristo como a árvore da vida, para que a vida fluísse como um rio para dentro e para fora do seu ser mais profundo para sua transformação em materiais preciosos para o edifício de Deus, a expressão eterna de Deus – Gn 1:26; 2:7-12, 22; 1Tm 4:7-8:
  - 1. O sopro de Deus tornou-se o nosso espírito humano, e o nosso espírito é a lâmpada de Deus para conter Deus como o óleo e nos dar luz – Gn 2:7; Pv 20:27.
  - 2. O espírito do homem tornou-se uma lâmpada mediante a queda, mas por meio da restauração de Deus em Sua salvação, o espírito do homem é regenerado, reconstruído e reforçado com o Espírito vivificante sete vezes intensificado – Gn 2:7; Pv 20:27; Jo 3:6; Ap 4:5; 1Co 15:45b.
  - 3. O governo central e parte proeminente do homem deve ser o seu espírito; um homem governado e controlado pelo seu espírito é um homem espiritual – 1Co 2:14-15; 3:1; 14:32; 2Co 2:12-15; Ef 3:16; 1Pe 3:4; Dn 6:3, 10.
- E. O ponto estratégico e central da economia de Deus é o Espírito divino habitando em nosso espírito humano e os dois mesclados como um só espírito, o espírito mesclado – Jo 3:6; 4:24; Rm 8:16; 2Co 3:17; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; 1Tm 1:4; 2Co 4:13:
  - 1. A melhor maneira de cumprir a economia de Deus é vivermos e fazermos tudo segundo o Espírito, exercitando o nosso espírito – Jó 10:13; Ef 3:9; Rm 8:4; Gl 5:25.
  - 2. Sempre que nos voltamos ao nosso espírito e o exercitamos, tocamos o Corpo, porque o Corpo está no nosso espírito – Ef 1:17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18.
  - 3. Quando estamos no nosso espírito, vencemos o mundo, não podemos pecar, o maligno não pode nos tocar e somos guardados dos ídolos – 1Jo 5:4, 18-19, 21; Jo 14:30.

**III. A chave para receber o dispensar divino da Trindade Divina e ser um canal desse dispensar para o crescimento em vida dos santos e o seu desfrute de Cristo é exercitar o nosso espírito, que é reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus – Fp 1:25; 1Tm 4:7-8; 2Tm 1:6-7; 4:22; At 6:10; 1Co 14:32:**

- A. Piedade, um viver que é a expressão de Deus, é resultado do dispensar divino para a economia divina, e esse dispensar depende do exercitar do nosso espírito para vivermos Cristo em nossa vida diária para a manifestação coletiva de Deus na vida da igreja – 1Tm 1:3-4; 3:15-16; 4:7-8; 2Tm 1:6-7.

- B. A palavra *exercitar* implica forçar; se nós, cristãos, quisermos ser fortes e crescer no Senhor, devemos nos esforçar para usar o nosso espírito até criarmos um forte hábito de exercitar o nosso espírito – 1Tm 4:7.
- C. Exercitar o nosso espírito é reavivar a chama do nosso espírito – 2Tm 1:6-7:
1. Segunda a Timóteo 1:6 refere-se ao “dom de Deus” e o versículo 7 indica que o que Deus nos deu é o espírito regenerado, nosso espírito mesclado, de poder, de amor e de sobriedade; logo, o dom de Deus é o nosso espírito dado por Deus.
  2. Nós, os salvos, temos o capital para viver a vida cristã e a vida da igreja, e esse capital é o nosso espírito dado por Deus.
  3. Há fogo no nosso espírito regenerado, que é habitado pelo Espírito Santo; na verdade, o nosso espírito é o fogo – Lc 12:49-50; Rm 12:11; Ap 4:5; Pv 20:27.
- D. Para exercitar o nosso espírito, precisamos tratar com as partes da nossa alma que envolvem o nosso espírito: nossa mente, emoção e vontade – cf. 1Pe 3:4:
1. Um espírito de poder é um espírito com uma vontade subjugada e ressurreta, um espírito de amor é um espírito com uma emoção cheia de Deus como amor, e um espírito de sobriedade é um espírito com uma mente renovada – 2Tm 1:7.
  2. Nosso querido Senhor Jesus é o Pastor e Supervisor da nossa alma; nossa alma é o nosso interior, nossa verdadeira pessoa; nosso Senhor nos apascenta cuidando do nosso bem-estar interior e supervisionando a condição da nossa verdadeira pessoa – 1Pe 2:25; Sl 23:1-6; cf. Hb 13:17.
  3. Porque o exercício do espírito está ligado à nossa alma e é tão vital para se viver na realidade da economia de Deus, precisamos cooperar com o Senhor em Seu ministério celestial “confirmando as almas dos discípulos” – At 14:22.
  4. Confirmar as almas dos discípulos é confirmá-los (1) na sua mente, para que conheçam e entendam o Senhor e as coisas com relação a Ele (1Co 2:16; Fp 3:10); (2) na sua emoção, para que amem o Senhor e tenham um coração pelo interesse do Senhor (Mc 12:30; Rm 16:4); e (3) na sua vontade, para que sejam fortes a fim de permanecer com o Senhor e fazer as coisas que Lhe agradam (At 11:23; Cl 1:10; 1Ts 4:1).
- E. Exercitar o nosso espírito, reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, é regozijar-nos sempre, orar sem cessar e em tudo dar graças para desfrutar o Espírito que habita interiormente como o segredo de fazer todas as coisas em Cristo – 2Co 12:2a; Fp 4:11-13; Sl 91:1; 1Ts 5:16-18.
- F. Exercitar o nosso espírito, reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, é pôr a nossa mente no espírito – Rm 8:6; Mq 2:15-16:
1. Quando pomos a nossa mente no espírito, temos a sensação interior de vida e paz, a sensação de força, satisfação, descanso, libertação, vivacidade, de ser regados, iluminados e consolados.
  2. Quando pomos nossa mente na carne, temos a sensação interior de morte, a sensação de fraqueza, vazio, mal-estar, inquietação, depressão, secura, escuridão e dor.
  3. Nossa vida crista não é segundo o padrão do certo e errado, mas segundo a sensação interior de vida e paz no nosso espírito – Rm 8:6; 2Co 2:13-14.
- G. Exercitar o nosso espírito, reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, é discernir o nosso espírito da nossa alma – Hb 4:12:

1. Devemos estar sempre alertas para discernir e negar tudo que não é do espírito, mas da alma, do ego – Mt 16:25; cf. Lc 9:25.
  2. Tudo o que somos, tudo o que temos, tudo o que devemos fazer deve ser em espírito; tudo o que Deus é para nós é no nosso espírito – Rm 2:28-29; 1:9; 8:4; 12:11.
- H. Exercitar o nosso espírito, reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, é viver a vida da igreja normal e vencer a degradação da igreja buscando Cristo com aqueles que de coração puro invocam o Senhor – 2Tm 2:22.
- I. Exercitar o nosso espírito, reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, é orar, para nos aproximar de Deus de maneira pessoal e confiante, para os interesses de Deus: Cristo, o reino de Deus e a casa de Deus, como a meta na economia eterna de Deus – 2Tm 1:6-8; 1Tm 1:3-4; 2:1-3, 8; 1Rs 8:48; Jd 19-21.